



Acompanhe o pós-pregão em tempo real pelo nosso canal do WhatsApp.

Classificação			Cotação Diária				Movimento de Mercadoria			
Feijão Carioca	Cor	Grão	Pregão 06/10/2026	Abertura 07/10/2026	MIN. R\$	MAX. R\$	VAR.(%)	STATUS	ENTRADA	SOBRA
Anfc/Dama	9,5	10	350,00	350,00	345,00	350,00		Nominal		
Agronorte-ANfc/Dama/IAC	9	10	340,00	340,00	335,00	340,00		Nominal		
Agronorte/IAC/Nelore	8,5	9	330,00	330,00		330,00		Nominal	1.670	1.670
Agronorte/IAC/Dama	8	8	315,00	315,00	310,00	315,00		Nominal		
Sabia/Aguia	7,5	8	300,00	300,00	295,00	300,00		Nominal		
Sabia/Aguia/C Gerais	7	7		285,00	280,00	285,00		Nominal		
Feijão Preto	Apresentação									
Importado	Maquinado/50kg									
Extra T 1	Maquinado/30-60kg									
Extra T 1	A granel		290,00	290,00		290,00		Instável		
Comercial bom T 1	A granel		280,00	280,00		280,00		Instável		
comercial fraco T1	A granel		270,00	270,00		270,00		Instável		
comercial fraco T2	A granel		250,00	250,00		250,00		Instável		
Conteúdo exclusivo para assinantes fica expressamente proibido a reprodução total, parcial e/ou a retransmissão deste conteúdo. Lei No. 9.610 Art. 46										
OS VALORES ACIMA SÃO PARA SC 60KG MAQUINADO, CIF SP PRAZO MÉDIA DE 15-20 DIAS								Total de Carioca:	1.670	1.670
								Total de Preto:	0	0

PAINEL DE ANÚNCIO

Coperaguas.
O agro é a
nossa vida.



+55 49 3332.1000
coperaguas.com.br



Fonte: Zona Cerealista-Atacado
Valores em R\$ p/ saca 60kg Data: 06/10/2026

VARIETADE	Min Coml	Máx Extra
Feijão de Corda	R\$ 260,00	R\$ 280,00
Feijão fradinho	R\$ 210,00	R\$ 230,00
Rosinha extra		R\$ 460,00
Bolinha extra	R\$ 420,00	R\$ 450,00
jalo Extra		
Rajado		

Fonte: Produtores - Tipo 1
Valores em R\$ p/ Saca c/ 60kg Data: 06/10/2026

CIDADE:	UF	Preto (R\$)	Carioca (R\$)
Cristalina	GO		290,00-320,00
Santa Fe de Goias	GO		290,00-320,00
Unaí	MG		290,00-320,00
Paracatu	MG		290,00-330,00
Cabeceira Grande	MG		290,00-330,00
Castro	PR	160,00-270,00	230,00-270,00
Guaíra	SP		320,00
Sorriso	MS	270,00	270,00-290,00

Estatísticas de preço - Feijão Carioca/Preto

VARIEDADE	06/10/2026	VAR %	ÚLT. SEMANA	VAR %	set/26	VAR %	set/25
Carioca 10	347,50	-1,18	351,67	1,17	347,60	26,40	275,00
Carioca 9	337,50	-2,17	345,00	3,95	331,88	25,57	264,29
Carioca 8,5	330,00	-1,49	335,00	4,28	321,25	29,80	247,50
Carioca 8	315,00	-2,58	323,33	4,86	308,35	33,48	231,00
Carioca 7,5	300,00	-0,55	301,67	3,13	292,50	40,96	207,50
Carioca 7							
Carioca 6							
Preto Extra T1	290,00	-1,69	295,00	6,44	277,14	63,02	170,00
Preto Comercial bom T1	280,00	1,82	275,00	2,39	268,57	82,08	147,50
Preto Comercial fraco T1	270,00	4,52	258,33	3,33	250,00	70,94	146,25

COMENTARIO**MERCADO ABRE COM POUCA OFERTA E NEGOCIAÇÃO AINDA TRAVADA**

O mercado de feijão começou a quarta-feira com pouca oferta na Bolsa e compradores presentes, mas ainda bastante seletivos. Foram aproximadamente 1.670 sacas, principalmente de carioca 8,5, com pedida de R\$ 330.

A presença de compradores chamou a atenção dos corretores. Depois de um pós-pregão mais movimentado na terça-feira, com buscas mais intensas por mercadoria extra, havia expectativa de uma abertura mais firme hoje. O movimento, porém, não se confirmou.

No pós-pregão de ontem, a procura por feijões extras ganhou intensidade, mas os compradores ainda não demonstram disposição para acompanhar as pedidas de R\$ 345 a R\$ 350 sugeridas pelos corretores. Essas referências, vale destacar, não estão aparecendo em volume na Bolsa. São preços formados principalmente a partir das ofertas das lavouras, onde os vendedores continuam sustentando os níveis atuais.

Com pouca oferta física, os corretores seguem trabalhando com amostras, contatos diretos e negociações entre a pedida da roça e a intenção de compra.

Nos feijões comerciais, especialmente o 7,5, as referências permanecem entre R\$ 290 e R\$ 300. O comprador continua bastante seletivo e atento aos defeitos, ao padrão e às diferenças de qualidade entre os lotes. Essa disparidade também tem dificultado a formação de uma referência mais clara para os negócios. Do outro lado, as contrapropostas ainda encontram resistência entre os vendedores.

Feijão preto: o desencontro continua

No feijão preto, o mercado vive uma situação parecida, mas com um desencontro ainda mais evidente. Quando as pedidas chegam a R\$ 290/300, os donos dos feijões ficam mais resistentes e, em alguns casos, chegam a não aceitar. O comprador recua, novas conversas são abertas e os corretores e vendedores voltam à mesa. Mas o comprador retorna com novas pedidas e, novamente, as contas não se encaixam. O resultado tem sido negócio travado e pouco volume comercializado.

Por trás dessa resistência continuam os mesmos fatores que vêm sendo acompanhados pelo mercado: a janela de colheita e as incertezas climáticas. São pontos que ajudam a sustentar as pedidas nas origens, enquanto o comprador avalia até onde precisa avançar para garantir mercadoria.

O mercado, portanto, tem necessidade de compra, mas ainda não encontrou um preço de encontro. Há mercadoria sendo procurada, vendedores resistentes e compradores seletivos. Enquanto essa distância permanecer, o volume de negócios tende a continuar limitado.